

# A importância do repositório institucional impresso

Ana Cristina de Freitas Griebler

Mestre em Ciência da Informação pela North Carolina Central University/USA. Biblioteca da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (ESEF/UFRGS), Porto Alegre, RS

Ana Maria Mattos

Doutoranda em Ciência da Informação na Universidade Federal de Minas Gerais. Biblioteca da Escola de Administração da UFRGS, Porto Alegre, RS

Ivone Job

Doutoranda em Ciências do Movimento na UFRGS. Biblioteca da ESEF/UFRGS, Porto Alegre, RS

## Resumo

Visando assegurar o acesso aos materiais de investigação antigos, sugere-se a criação de repositórios institucionais impressos com armazenamento remoto. Utiliza-se o termo “repositório impresso” (*printed repository*) por se entender que é o mais adequado para descrever o ambiente que reúne itens de baixo uso, provenientes de várias bibliotecas, que serão guardados, indefinidamente, em um ambiente seguro. Discutem-se os critérios de seleção de itens para integrar o repositório impresso. Apresenta-se o sistema de armazenamento conhecido como Modelo Harvard, como sugestão para implantação no Brasil, embora se enumerem outros. Expõe-se o sistema de gerenciamento utilizado no Massachusetts Institute of Technology – MIT, que integra a OPAC (Aleph 500) e o sistema de empréstimo entre

bibliotecas (ILLiad<sup>®</sup>), que resulta em rápida entrega do documento digitalizado ao usuário. Finaliza-se discutindo-se a incerteza permanente sobre manutenção de acesso aos periódicos eletrônicos, por motivos econômicos. Objetiva-se iniciar discussão sobre o assunto com os pares e, a partir das experiências das bibliotecas norte-americanas, propor e aprimorar ações similares em território brasileiro. Acredita-se na criação de consórcios e na cooperação entre diversas instituições acadêmicas como forma de maximizar ainda mais o uso do espaço físico e o acesso à informação.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento de coleções. Repositório institucional impresso. Armazenamento de alta densidade. Modelo *Harvard*. Consórcio.

# 1 Introdução

*A urgência da preservação da propriedade intelectual exige que a tarefa seja feita rapidamente, mas sua vastidão exige que seja feita economicamente. The Commission on Preservation and Access (1989, tradução nossa).*

Por se considerar a preservação do patrimônio intelectual para estudos futuros uma das mais importantes contribuições das bibliotecas para a sociedade, pretende-se com esta revisão bibliográfica lançar ideias e propor alternativas viáveis para a situação enfrentada por muitas bibliotecas: a falta de espaço para suas coleções.

Há uma forte corrente a favor do desfazimento de material impresso para minimizar o problema do espaço físico. O senso comum é que se todos os livros estão ou estarão em breve disponíveis em formato digital, porque então devemos manter cópias impressas? Apesar de O'Connor e Jilovsky (2008) destacarem que os bibliotecários precisam combater a imaginação popular, o fio condutor das políticas de descarte em bibliotecas acadêmicas não tem sido o advento dos documentos eletrônicos, mas sim sua permanente necessidade de ampliação do espaço físico.

Assim, devido ao franco acesso às novas tecnologias de informação e comunicação, bem como a materiais informacionais em meio eletrônico, o ambiente da biblioteca, principalmente a acadêmica, se vê frente a um grande problema: como gerenciar suas coleções em papel? Encontra-se na literatura internacional uma possível solução para o problema: as unidades de armazenamento remotas. De fato, a terminologia utilizada nos artigos especializados para descrever tais unidades varia entre armazém, anexo e depósito.

Ao se discutir este assunto, optou-se por utilizar o termo “repositório impresso” (*print repository*) para descrever a unidade que reúne itens de baixo uso, provenientes de várias bibliotecas e que serão guardados indefinidamente em um ambiente seguro. Há também os chamados “armazéns” (*off-site storage*), mas a colaboração entre bibliotecas, fator fundamental para alcançar a economia da escala, distingue estas dos repositórios impressos (O'CONNOR; JILOVSKY, 2008).

O componente-chave nas estratégias de gestão de grandes bibliotecas acadêmicas, ou seja, a solução mais utilizada mundialmente, encontra-se na cons-

trução de repositórios impressos em áreas com alta densidade para armazenamento remoto. Entre as razões mais apontadas para essa solução está o aumento na quantidade de periódicos eletrônicos, a escassez de espaço físico e a tendência de tornar a biblioteca um local de estudo e aprendizado independente e colaborativo, opondo-se à ideia de ser um mero espaço para armazenar coleções (PAYNE, 2007).

No entanto, de acordo com a literatura, antes de optar por este tipo de armazenamento, algumas bibliotecas tentam aperfeiçoar o uso de seu espaço físico utilizando estantes deslizantes, expandindo o prédio, ou, de forma mais drástica, recorrendo ao descarte e desbastamento, uma vez que “para otimizar a eficiência de uma coleção, esta não deve ocupar mais de 86% do espaço disponível” (METCALF, 1986 *apud* GENONI, 2008, p. 37).

## 2 Repositórios impressos e bibliotecas de armazenamento no mundo

Os estudos sobre repositórios impressos e bibliotecas de armazenamento iniciaram ainda na década de 1950, mas foi no final dos anos 1960 e durante 1970 e 1980 que bibliotecas acadêmicas e de pesquisa americanas intensificaram a busca por soluções para decidir o que fazer com as coleções que cresciam exponencialmente, ao mesmo tempo em que não havia investimentos em novas construções (BRIDEGAM, 2004).

Em 2001 o relatório do *Council on Library and Information Resources* definiu como prioridade a preservação de documentos impressos, que tinha entre seus objetivos definir o estabelecimento de repositórios regionais, estudar o projeto “última e melhor cópia” dos documentos impressos em território americano, criar redes interinstitucionais para troca de informação sobre as condições físicas dos documentos, assim como delegar as responsabilidades para o seu cuidado (NICHOLS; SMITH, 2001 *apud* REILLY JUNIOR, 2003).

Pouco a pouco, a ideia de armazenar livros menos usados em um local separado da coleção principal foi ganhando força e as bibliotecas começaram a testar a melhor maneira de gerenciar esse novo modelo. Alguns estudos (REILLY JUNIOR, 2003; CARL ABRC, 2005; GENONI, 2008; PAYNE, 2007) demonstram a caminhada feita pelo Canadá, Austrália e Estados Unidos.

## 2.1 Modelos existentes

Nas bibliotecas da Austrália até recentemente se recorria ao descarte para sanar problemas de falta de espaço, enquanto mantinha-se a aquisição de materiais impressos (GENONI, 2008). Nas bibliotecas norte-americanas, sobressai o modelo de armazenamento de alta densidade que se caracteriza por ser um local com pouco acesso ao público, o que possibilita um armazenamento compactado, geralmente separado da biblioteca principal, podendo estar inclusive em outra cidade, oferecen-

do condições ambientais ideais à preservação, com temperatura estável e umidade controlada (PAYNE, 2007).

Esses locais têm uma capacidade de armazenamento de 15 a 20 vezes maior que uma biblioteca regular. Na maioria das vezes, a instituição define as características do espaço com detalhamentos sobre estantes, tais como altura e capacidade de armazenamento, e se a busca será humana ou com algum sistema automatizado (PAYNE, 2007). Visualiza-se alguns modelos de armazenamento na FIGURA 1.



**Figura 1** – Modelos de estantes para armazenamento do acervo  
Fonte: Arquivo pessoal Griebler (*Massachusetts Institute of Technology*, 2010)

O Modelo *Harvard*, criado em 1986, se caracteriza por grandes estruturas de estante, podendo chegar a ter mais de 9 metros de altura, com os itens acondicionados em bandejas de papelão conforme o tamanho, com acesso manual com um operador utilizando máquinas empilhadeiras e localização por código de barras. A aplicação do Modelo *Harvard* na *Duke University* pode ser visualizado nas FIGURAS 2 e 3<sup>1</sup>.

O outro modelo existente é o *Automated Storage and Retrieval Systems (ASRS)*, que se caracteriza pelos itens acondicionados em caixas de metal cuja recuperação realiza-se através de sistemas automatizados favorecendo o eficiente uso do espaço e recuperação do item em minutos.

## 2.2 Tendências a serem consideradas: consórcios e parcerias

Uma das fortes tendências é o **consórcio de periódicos arquivados**. O *JSTOR* (acrônimo para *Journal Storage*) é um sistema *online* de arquivamento de periódicos acadêmicos fundado em 1995 baseado nos Estados Unidos, o qual já digitalizou mais de 1.170 títulos de periódicos (janeiro de 2010), principalmente nas áreas de ciências sociais e humanidades.

Várias bibliotecas americanas viram no *JSTOR* a possibilidade de eliminar materiais impressos que já contavam com uma cópia digital. Ainda assim, alguns consórcios fizeram um acordo para manter uma cópia impressa disponível, livrando espaço no acervo de outras bibliotecas.

Outra tendência é a **política de última ou única cópia existente**, que se baseia em um acordo entre as bibliotecas que alugam espaço em unidades com armazenamento de alta densidade e se comprometem a não encaminhar duplicatas e compartilhar a propriedade do item entre as instituições.

A manutenção de um **depósito virtual** também tem sido considerada. A *Association of Southern Research Libraries* tem um programa que disponibiliza acesso aos documentos já armazenados pelas bibliotecas associadas às que não são associadas, permitindo assim que elas descartem seus documentos criando mais área física, pois tem garantido o acesso ao item.

Há também a **digitalização em massa**. Em território norte-americano, é senso comum que projetos como *Google Books Library Project*, *Microsoft Live Academic Search Books Project* e *The Open Content*



Figura 2 – Grandes estruturas de estantes

Fonte: Arquivo pessoal Griebler (*Duke University*, 2010)



Figura 3 – Empilhadeira

Fonte: Arquivo pessoal Griebler (Duke University, 2010)

*Alliance* (financiado por *The Internet Archive*, *Microsoft*, *Yahoo*, *Adobe*, entre outros) estejam impactando as coleções das bibliotecas.

Essas tendências precisam ser consideradas ao se pensar em soluções de armazenamento remoto de material impresso em desuso na realidade brasileira da biblioteca acadêmica brasileira, onde instituições públicas e privadas, com todas as suas peculiaridades, provavelmente precisarão se interagir.

### 3 Elementos para a criação de um repositório impresso

Algumas universidades adotaram a política de descartar todo o título em que existe a versão digital disponível. Um motivo importante para o uso cada vez maior por formatos eletrônicos é que a geração de usuários está cada vez mais jovem, assim como os docentes mais habituados ao conteúdo digital. Entretanto, para a manutenção da informação para futuras gerações esse formato ainda não está garantido.

Considerando-se o material impresso, a premissa básica para o local destinado à sua manutenção é que o mesmo tenha condições ideais de preservação e qualidade do meio ambiente com temperatura baixa e estável, cerca de 10°C, e umidade relativa do ar a 35%.

Apesar de a prática bibliotecária internacional estar utilizando o armazenamento remoto como solução para aliviar o problema de estantes superlotadas, no Brasil este assunto ainda não tem aparecido como uma possibilidade (LIMA; FIGUEIREDO, 1984).

De fato, cada biblioteca deve discutir e determinar quais elementos serão levados em conta para a retirada do item informacional de seu acervo, porém, a literatura nos oferece diversos exemplos de possíveis critérios, tais como idade da literatura, baixos índices de consulta e empréstimo e um critério relacionado com o problema emergente na era digital: a coleção eletrônica *versus* a coleção impressa.

Austin (2002) desenvolveu uma metodologia, com algumas limitações descritas pelo próprio autor, para estabelecer critérios quanto à idade da literatura, que

se desenvolve em dez passos. Adaptaram-se esses passos para os padrões, principalmente de medidas, no Brasil. São eles:

- a) avaliar o ambiente atual;
- b) imaginar o ambiente ideal;
- c) contar as prateleiras existentes para cada assunto;
- d) estimar a quantidade de livros por metro linear;
- f) estimar as estantes necessárias para cada assunto;
- g) estimar o número total de livros;
- h) computar prateleiras extras;
- i) calcular o número ideal de livros que cada assunto deve suportar;
- j) calcular o número de livros que deve ser removido de cada assunto; e
- k) relatar os resultados obtidos por assunto.

Apesar das limitações, Austin (2002) conclui que sua metodologia torna-se útil para decidir sobre quais os livros da coleção núcleo de cada assunto se deve enviar para a biblioteca universitária remota.

Cada biblioteca deve definir os parâmetros para identificar o que é um item com baixos índices de consulta e/ou empréstimo, ou seja, pouco utilizados. No caso do acervo de livros, Taveira e Belmont (1981 *apud* TEIXEIRA; ALMEIDA, 1993) sugerem que “[...] a menos que um título seja usado mais que seis vezes em um ano, é mais econômico para a biblioteca tomá-lo emprestado do que mantê-lo no acervo”.

Quando a seleção do material a ser armazenado se vê diante da dicotomia coleção eletrônica/coleção impressa, as bibliotecas têm algumas dificuldades, tais como identificar materiais que estão em boas condições físicas e que já se encontram em outro repositório.

*Ithaka* é uma organização sem fins lucrativos dedicada a ajudar a comunidade acadêmica a tirar proveito do rápido avanço das novas tecnologias de informação e comunicação. Em 2009 ela divulgou uma metodologia para auxiliar na tomada de decisão acerca de quais títulos de periódicos integrantes na base *JSTOR*, e que tivessem versão impressa na biblioteca, poderiam ser eliminados.

Essa metodologia leva em consideração se o periódico é apenas textual ou se contém imagens, o que, nesse caso, requer uma digitalização de alta qualidade, necessitando que as versões impressas estejam armazenadas em locais que possuam condições ideais de preservação, entre outros fatores. Isso produz uma análise racional de quantas cópias impressas devem ser mantidas e onde elas estão localizadas, gerando uma confiabilidade nas outras bibliotecas para o descarte. (SCHONFELD; HOUSEWRIGHT, 2009).

Ao se propor uma biblioteca com armazenamento remoto, logo se pensa na dificuldade de acesso por parte do usuário. No entanto, a realidade mostra que ao se disponibilizar o acesso *online* ao documento impresso que foi digitalizado, a biblioteca estará realmente atingindo a democratização da informação.

Em 2006 a Universidade de *Maryland* apresentou seu método para integrar o empréstimo entre bibliotecas através do software *ILLiad*. Em 2009, o *Massachusetts Institute of Technology (MIT)* aprimorou a proposta e divulgou o modelo que integra o catálogo (*Aleph*) por meio do dispositivo SFX com o sistema de empréstimo entre bibliotecas (*ILLiad*). SFX permite, entre outras funções, localizar o texto completo de artigo de periódico mesmo que não esteja disponível localmente e solicitar a entrega via empréstimo entre bibliotecas.

Desta forma, além dos tradicionais empréstimo local e entre bibliotecas o *MIT* oferece a digitalização dos documentos armazenados remotamente (livros ou periódicos) limitados a 50 páginas diárias por usuário. Isso resultou em um gerenciamento otimizado: ao usuário, a conveniência em receber o artigo no formato *.pdf* em tempo inferior a 24 horas e, para a biblioteca, a redução no manuseio do item, colaborando na preservação do documento (MOULEN; WENGER; FEIDEN, 2009<sup>2</sup>). Estes meios de acesso aos documentos têm cada vez mais sido replicados nas bibliotecas universitárias americanas.

## 4 Considerações finais

Na atualidade, várias ações vêm sendo realizadas pelas bibliotecas norte-americanas, que já contam com um repositório institucional impresso, destacando-se:

- a) retirar do prédio da biblioteca principal todos os títulos de periódicos já disponíveis online e enviá-los para o depósito;

- b) implementar a política de última cópia quando existe armazenamento compartilhado entre as bibliotecas de uma mesma instituição ou entre instituições;
- c) identificar e informar, com detalhes no campo 583 do formato Machine Readable Catalogin (MARC), o material armazenado, bem como políticas de acesso e de preservação para outras instituições, visando facilitar um sistema cooperativo.

No caso brasileiro, a explosão da aquisição ocorre principalmente porque as bibliotecas universitárias devem prover o número ideal de exemplares de livros de acordo com o número de alunos inscritos nas disciplinas ofertadas, visando atender os critérios de avaliação do Ministério da Educação. Miranda (1993) toca no ponto da duplicação desses acervos em 1,83% apenas quanto a livros, embora a maioria das bibliotecas apresente índices superiores.

Por outro lado, na coleção de periódicos, a simples eliminação do título em formato impresso, quando existe a versão digital para gerar espaço físico, não é tão simples e tem gerado questionamentos por parte dos usuários (ABRAMO; BARATA; GOLDAMAN, 2004 *apud* XAVIER; COSTA, 2009). O consórcio para aquisição de periódicos eletrônicos apresenta-se como uma forma de diminuir custos, entretanto Xavier; Costa (2009, p. 261) apontam para o chamado *big deal*, ou seja,

*[...] as bibliotecas e, mesmo os consórcios de bibliotecas, podem ficar reféns das editoras, de modo que elas comprem “pacotes de periódicos”, em que nem todos os títulos desse pacote são necessários às suas necessidades. Logo, as bibliotecas pagam por aquilo que não é usado por seus usuários. E não há qualquer absurdo em afirmar que o Portal de Periódicos Capes e as bibliotecas universitárias podem encontrar-se reféns dessas práticas. Diante dessas implicações, também não há qualquer absurdo em afirmar que o Estado Brasileiro “paga, no mínimo, três vezes” para subsidiar o progresso científico brasileiro, em grande parte a editoras e/ou provedores comerciais.*

A vantagem de redução nos custos de aquisição do periódico também é questionada por Lemos (2006):

*Convém lembrar que os periódicos, em qualquer formato, não se destinam à compra por pessoas físicas. Seus consumidores principais são as bibliotecas. Esse fato talvez haja criado um mecanismo viciado de atribuição de preços, mesmo porque muitas editoras atribuíam preço mais alto para as assinaturas ditas de uso institucional. [...] Infelizmente, nenhuma das iniciativas de edição eletrônica até hoje resultou em economia relevante para as bibliotecas. As editoras que oferecem assinaturas de versões eletrônicas e impressas tendem a vendê-las por um preço de “pacote”, em geral de 10 a 30% acima do preço da assinatura apenas da versão em papel.*

Lemos (2006) aponta ainda outras três desvantagens. Primeiramente a incerteza quanto à permanência do suporte digital. Em segundo lugar, o alto custo dos procedimentos de seleção, compra e gerenciamento dos serviços de acesso aos periódicos eletrônicos em comparação aos procedimentos que eram praticados pelos bibliotecários com os periódicos impressos, como por exemplo, controlar o desaparecimento de títulos e possíveis interrupções no acesso. Por fim, ao contrário do que acontece com a publicação impressa, o usuário, no caso a biblioteca, não conserva uma coleção mesmo depois de cancelada sua assinatura eletrônica. Ou seja, se paga pelo uso e não pela posse. Entretanto, o periódico eletrônico é irreversível e precisamos aprender a trabalhar com esta realidade, tanto do ponto de vista de gerência da coleção quanto de uso para fins de ensino, pesquisa e extensão.

Ao concluir, destaca-se a urgência que o Brasil, em todas as esferas (nacional, regional e local), crie políticas que abordem a problemática da falta de espaço para as coleções impressas. O investimento realizado ao se adquirir essas coleções e a sua pertinência enquanto documento de pesquisa precisa ser considerado. Salienta-se também que o custo de desselecionar o que já está em um repositório é muito alto, tornando imperativo um excelente planejamento inicial, que necessariamente deve incluir a construção da relação de confiança entre várias instituições participantes sobre o conteúdo que será armazenado.

## The importance of a printed institutional repository

### Abstract

*Aiming to secure access to ancient materials research, the creation of institutional printed repositories with remote storage is suggested. The term "printed repository" is used because it is taken as the adequate one to describe the collection that brings together low-use items from various libraries that will be stored indefinitely in a safe environment. The selection criteria of eligible items to integrate the printed repository are discussed. The storage system known as Harvard Model is presented, and it is suggested to be implemented in Brazil, but other methods are also enumerated. The management system used by the Massachusetts Institute of Technology - MIT, that integrates the OPAC (Aleph 500) and the system of interlibrary loan (ILLiad™) that result in rapid delivery of the scanned document to the user are equally exposed.*

*At the end, the ongoing uncertainty about maintaining access to electronic journals for economic reasons is discussed. It aims to promote a discussion about this theme with peers and, based on the experiences of North American libraries, to suggest and refine similar actions to be implemented in Brazil. It is believed the creation of consortia and cooperation among various academic institutions as a way to maximize the use of physical space and the access to information.*

**Keywords:** *Collection development. High density storage. Harvard model. Institutional print repository. Consortia.*

### Notas

- 1 Mais informações disponíveis em: <http://library.duke.edu/about/depts/lsc/>. Acesso em: 10 jun. 2010.
- 2 MOULEN, C.; WENGER, R.; FEIDEN, M. Article delivery via Aleph, SFX, and ILLiad. *In: ELUNA 2009*, 6-8 May 2009, Richmond, VA. [artigo publicado online com acesso restrito].

### Referências

- ABRAMO, L. R. W.; BARATA, J. C. A.; GOLDMAN, C. Patrimônio ameaçado. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 21 jun. 2004. Tendências e debates, A, p. 3 *apud* XAVIER, R. C. M.; COSTA, R. O. A cadeia produtiva do conhecimento científico: implicações econômica, sociológicas e técnicas. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 247-265, set. 2009. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/article/viewFile/296/211>>. Acesso em: 10 abr. 2010.
- AUSTIN, B. Establishing materials selection goals for remote storage: a methodology. **Collection Management**, Philadelphia, Iowa, v. 27, n. 3/4, p. 57-68, 2002.
- BRIDEGAM, W. The preservation at the local level: the five college experience. **Library Collections, Acquisitions, and Technical Services**, Chicago, v. 28, p. 29-38, 2004.
- CARL ABRC. **Print repository initiatives at Canadian university libraries**: an overview. 2005. Disponível em: <[http://www.carl-abrc.ca/projects/preservation/pdf/print\\_repos\\_overview.pdf](http://www.carl-abrc.ca/projects/preservation/pdf/print_repos_overview.pdf)>. Acesso em: 27 jan. 2010.
- GENONI, P. Current and future print storage for Australian academic libraries: results of a survey. **Library Collections, Acquisitions & Technical Services**, Chicago, v. 32, n. 1, p. 31-41, 2008.
- LEMOS, B. Periódicos eletrônicos: problema ou solução? **DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 3, jun./2006. Disponível em: <[http://www.dgz.org.br/jun06/Ind\\_com.htm](http://www.dgz.org.br/jun06/Ind_com.htm)>. Acesso em: 16 abr. 2010.
- LIMA, R. C. M.; FIGUEIREDO, N. M. Seleção e aquisição: da visão clássica à moderna aplicação de técnicas bibliométricas. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 13, n. 2, p. 137-150, dez. 1984. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/1446/1065>>. Acesso em: 12 abr. 2010.

METCALF, K. D. *In*: LEIGHTON, P. D.; WEBER, D. C. (Ed.). **Planning academic and research library buildings**. 2nd ed. Chicago: American Library Association, 1986. p. 155-156 *apud* GENONI, P. Current and future print storage for Australian academic libraries: results of a survey. **Library Collections, Acquisitions & Technical Services**, Chicago, v. 32, n. 1, p. 31-41, 2008.

MIRANDA, A. L. C. Acervos de livros das bibliotecas das instituições de ensino superior no Brasil: situação problemática e discussão de metodologia para seu diagnóstico permanente. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 22, n. 1, p. 30-40, abr. 1993. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/1212/852>>. Acesso em: 12 abr. 2010.

NICHOLS, S. G.; SMITH, A. 2001. **The Evidence in Hand: the Report of the Task Force on the Artifact in Library Collections**. Washington, D.C.: Council on Library and Information Resources. Disponível em: <http://www.clir.org/pubs/abstract/pub103abst.html>. Acesso em: 27 jan. 2010 *apud* REILLY JUNIOR., B. F. **Developing print repositories: models for shared preservation and access**. Washington, D.C., Council on Library and Information Resources, 2003. Disponível em: <<http://www.clir.org/pubs/reports/pub117/contents.html>>. Acesso em: 27 jan. 2010.

O'CONNOR, S.; JILOVSKY, C. Approaches to the storage of low use and last copy research materials. **Library Collections, Acquisitions & Technical Services**, Chicago, v. 32, n. 3-4, p. 121-126, 2008.

PAYNE, L. **Library storage facilities and the future of print collections in North America**. 2007. Report commissioned by OCLC Programs and Research. Disponível em: <<http://www.oclc.org/research/publications/library/2007/2007-01.pdf>>. Acesso em: 13 jan. 2010.

REILLY JUNIOR., B. F. **Developing print repositories: models for shared preservation and access**. Washington, D.C., Council on Library and Information Resources, 2003. Disponível em: <<http://www.clir.org/pubs/reports/pub117/contents.html>>. Acesso em: 27 jan. 2010.

SCHONFELD, R. C.; HOUSEWRIGHT, R. **What to withdraw?** print collections management in the wake of digitization. 2009. Disponível em: <<http://www.ithaka.org/ithaka-s-r/research/what-to-withdraw>>. Acesso em: 3 fev. 2010.

TAVEIRA, M. N. M.; BELMONT, I.; COSTA, E. M. L. Seleção negativa de periódicos: revisão da literatura. **Revista do Núcleo de Documentação**, Niterói, v. 1, n. 2, p. 15-23, julho/dezembro, 1981 *apud* TEIXEIRA, M. A. A.; ALMEIDA, M. F. P. Avaliação da coleção de periódicos doados à biblioteca da FEA-IEI da UFRJ: critérios de seleção e descarte. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 22, n. 3, dez. 1993. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/1139/787>>. Acesso em: 12 abr. 2010.

TEIXEIRA, M. A. A.; ALMEIDA, M. F. P. Avaliação da coleção de periódicos doados à biblioteca da FEA-IEI da UFRJ: critérios de seleção e descarte. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 22, n. 3, dez. 1993. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/1139/787>>. Acesso em: 12 abr. 2010.

XAVIER, R. C. M.; COSTA, R. O. A cadeia produtiva do conhecimento científico: implicações econômica, sociológicas e técnicas. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p.247-265, set. 2009. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/article/viewFile/296/211>>. Acesso em: 10 abr. 2010.

Data de recebimento: 16/06/2010